

O caso emblemático de Aaron Swartz

Marcell Leal, Ricardo Morandi e Tiago Ferreira

"Existem leis injustas. Devemos nos contentar em obedecê-las, ou devemos nos esforçar para melhorá-las e obedecê-las até que sejam eficazes, ou transgredí-las de uma vez por todas?"

Henry David Thoreau

Aaron Swartz

Programador, escritor, ativista político e hackativista.

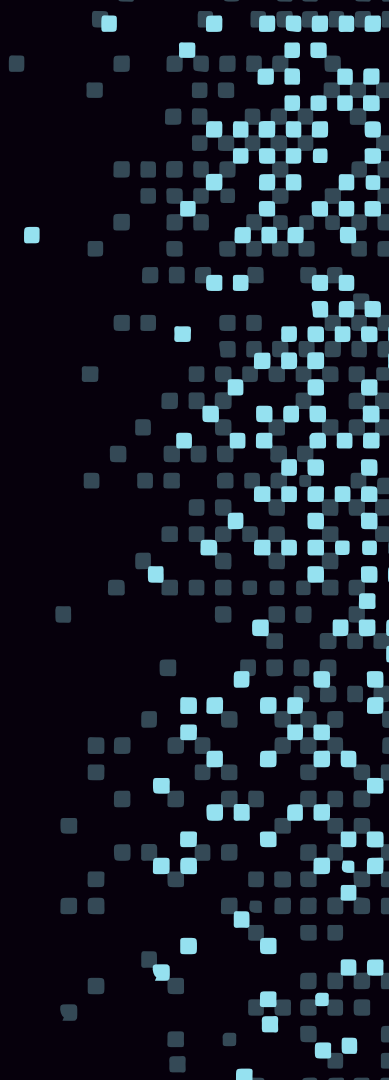
Nasceu em 8 de novembro de 1986 em Chicago.

Considerado um garoto prodígio da programação.

Liderou uma cruzada para fazer a informação na internet gratuita para todos.

Com 14 anos, Swartz ajudou a desenvolver o formato RSS.

Contribuiu no sistema de licenças Creative Commons.



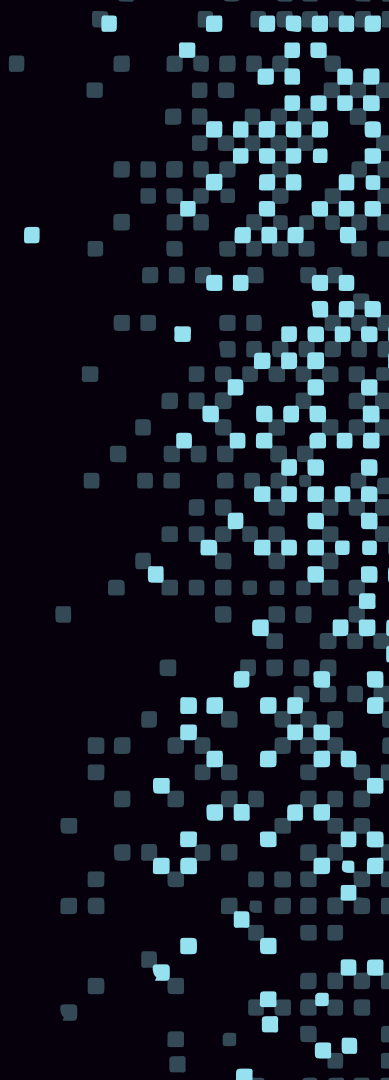
Aaron Swartz

Participou na criação do Framework web.py.

Em 2005, fundou o Infogami que, posteriormente, se fundiu à equipe do Reddit e formou a arquitetura básica desse site de compartilhamento.

Em 2007, fundou a Jottit, ferramenta que permite a criação colaborativa de websites de forma extremamente simplificada.

Em 2008, construiu um programa para baixar documentos judiciais federais da base de dados PACER, com a finalidade de torná-los públicos gratuitamente.



Aaron Swartz

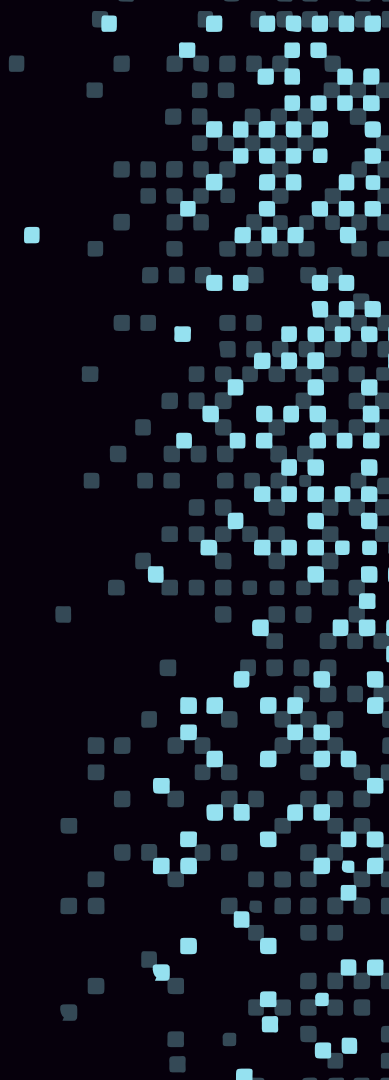
Aos 16 anos frequentou e abandonou a Universidade de Stanford.

Participou de importantes debates sobre propriedade intelectual e licenças open-sources.

Em 2009, ajudou a fundar o Comitê de campanha de mudança progressiva, comitê voltado para o ativismo online.

Criou o grupo online “Demand Progress”, conhecido por sua campanha contra a lei norte-americana “SOPA” (Stop Online Piracy Act).

Realizou pesquisas importantes sobre o modo de funcionamento da plataforma colaborativa (“Who Writes Wikipedia?”).

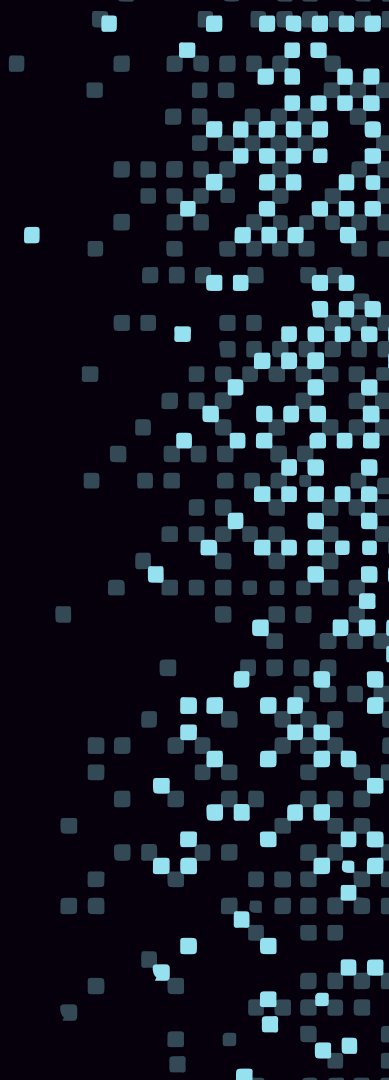


Aaron Swartz

Sua inteligência e brilhantismo pareciam não servir para empreendimentos capitalistas.

Tornar-se rico não era seu objetivo, mas sim desenvolver ferramentas e instrumentos, através da linguagem de programação virtual, para aprofundar a experiência colaborativa e de cooperação da sociedade.

Em 2011, foi descoberto utilizando a rede do MIT para fazer downloads de artigos da JSTOR com o objetivo de torná-los gratuitos.



□ caso

O início da trama judicial de Swartz se dá quando foi descoberto através de câmeras de segurança e preso pelos seguranças do MIT enquanto fazia o download dos artigos da JSTOR.

De acordo com autoridades federais, Swartz invadiu uma sala de equipamentos de rede que possuía acesso controlado e realizou o download de milhares de artigos utilizando um computador conectado à rede.

A prisão ocorreu na noite de 6 de janeiro de 2011. Swartz era acusado de invadir com a intenção de cometer crimes.

□ caso

Em junho do mesmo ano, chegou-se em um acordo que as acusações seriam removidas se Swartz devolve-se os arquivos que ele havia baixado. Os arquivos foram devolvidos e as acusações movidas foram retiradas.

Em julho de 2011, foi indiciado por um júri federal por acusações de fraude eletrônica, fraude de computador, por obter ilegalmente informações de um computador protegido de forma imprudente e por danos a um computador protegido.

Em 17 de novembro de 2011, Swartz foi indiciado por um grande júri do Tribunal Superior do Condado de Middlesex, em acusações de invasão de domicílio com a intenção de cometer um crime, apropriação indébita e acesso não autorizado a uma rede de computadores. A acusação foi retirada para que outra acusação em âmbito federal pudesse ocorrer sem impedimentos.

o caso

Em 12 de setembro de 2012, o Ministério Público Federal entrou com um indiciamento substitutivo acrescentando mais nove acusações criminais, o que aumentou a exposição penal máxima de Swartz para 50 anos de prisão e US\$1 milhão em multas.

Após sua morte em 11 de janeiro de 2013, as acusações foram retiradas.

Morte

Na noite de 11 de janeiro de 2013, Swartz foi encontrado por sua namorada, morto. O porta-voz do New York's Medical Examiner informou que ele se enforcou, no entanto, nenhuma nota de suicídio foi encontrada.

Após o falecimento, houveram diversos memoriais ao redor do país para homenagear Swartz envolvendo amigos, jornalistas, políticos e apoiadores de suas ideias.

Além disso, sua morte provocou grande revolta entre membros da imprensa, familiares e outros ativistas. Um exemplo desse último caso foram os vários ataques cibernéticos sofridos pelo MIT postando e espalhando email através da própria instituição de textos de Swartz ou em homenagem a ele.

Legado

Modelo de inspiração para muitos, Aaron Swartz sempre defendeu a liberdade de acesso à informação. Seus apoiadores, após sua morte, deram continuidade ao seu esforço de promover o Open Access. Cientistas, economistas, instituições e estudantes por exemplo, começaram a publicar seus trabalhos online utilizando a hashtag #pdftribute como um tributo a Swartz. Sua história expôs o tópico de Open Access para uma vasta audiência.

Mudanças em leis e no congresso



Conclusão

As contribuições de Aaron Swartz são até hoje bem evidentes. Suas ações como um gênio da programação permitiu a criação de ferramentas e plataformas computacionais utilizadas por milhões de pessoas diariamente.

Ainda assim, associar Aaron Swartz apenas aos seus grandes feitos através de suas linhas de código é pouco para tudo que ele fez.

Focado na liberdade de expressão, suas ações como ativista alcançava e conscientizava um altíssimo número de pessoas, como por exemplo no seu movimento contra a SOPA.



Conclusão

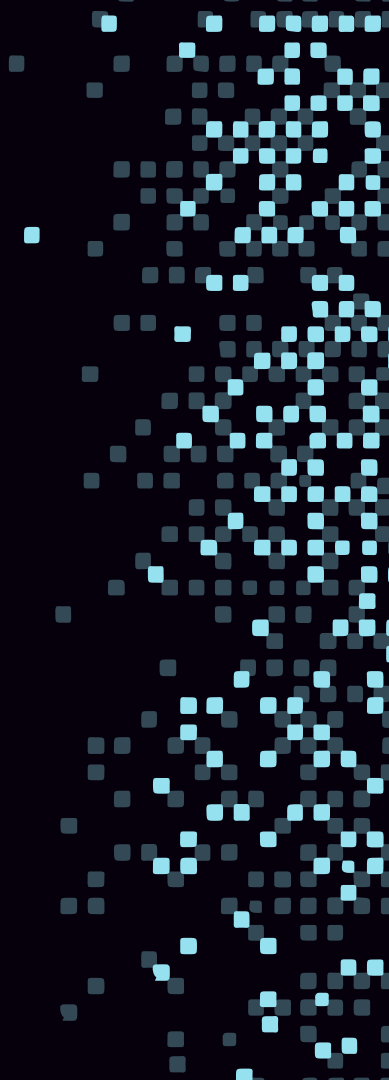
Sua luta contra a censura e a mobilização que conseguia incomodava. Incomodava tanto que entende-se que a perseguição e acusação de Swartz se tratava de mandar uma mensagem àqueles que parte do governo estadunidense via como politicamente ameaçadores, que no caso era a comunidade ativista pela informação e democracia.

Essa ideia de perseguição não muito bem fundamentada ganha ainda mais força quando se percebe que a teoria utilizada para acusar Swartz se utilizava de uma lei de 1986, chamada Lei de abuso e fraude de Computador (CFAA), lei de fundamentos e aplicações questionáveis.

Conclusão

“Fundamentalmente, o conhecimento pertence a todas as pessoas do mundo, Aaron entendia isso. Nossas leis de direitos autorais foram criadas com o propósito de promover trabalhos úteis, não ocultá-los.”

Senador Darrell Issa



Bibliografia

1. Freedom of Information Acts. Link: <<https://www.bloomberg.com/news/articles/2016-01-07/review-the-idealist-an-aaron-swartz-biography-by-justin-peters>>. Disponível em 25/09/2020
2. Aaron Swartz. Link: <https://en.wikipedia.org/wiki/Aaron_Swartz/>. Disponível em 25/09/2020
3. Aaron Swartz, guerrilheiro da internet livre. Link: <<https://outraspalavras.net/tecnologiaemdisputa/aaron-swartz-guerrilheiro-da-internet-livre/>>. Disponível em 25/09/2020
4. Aaron Swartz. Link:<<https://www.internethalloffame.org/inductees/aaron-swartz>>. Disponível em 25/09/2020
5. O Menino da Internet: A História de Aaron Swartz - Legendado Português. Link: <https://www.youtube.com/watch?v=uAe_9qBxw0c>. Disponível em 27/09/2020
6. MIT libera arquivo sobre o caso do hacker Aaron Swartz. Link: <<http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI340643-17770,00-MIT+LIBERA+ARQUIVO+SOBRE+O+CASO+DO+HACKER+AARON+SWARTZ.html>>. Disponível em 25/09/2020